

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

GILCA CHARLIANNE BATISTA DE MACEDO

**ESTRESSE NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: UMA APROXIMAÇÃO A
LITERATURA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

GILCA CHARLIANNE BATISTA DE MACEDO

**ESTRESSE NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: UMA APROXIMAÇÃO A
LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção: Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Joughanna do Carmo Menegaz.

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado

ESTRESSE NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: UMA APROXIMAÇÃO A LITERATURA de autoria do aluno **GILCA CHARLIANNE BATISTA DE MACEDO** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Atenção Psicossocial.

Profa. Msc. Jouhanna do Carmo Menegaz
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

AGRADECIMENTOS

Aos colegas de trabalho verdadeiros mestres do atendimento pré-hospitalar, a orientadora Joughanna, a minha mãe Maria Cândida, ao meu pai Gilson, a minha irmã Maria Deuzina, a minha sobrinha Vitória Lavínia e ao meu namorado Geovane Miguel pela compreensão e carinho,
meu muito OBRIGADA!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 MÉTODO.....	14
4 RESULTADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

RESUMO

Trata-se de uma aproximação a literatura sobre o estresse e o trabalho do enfermeiro de APH. O presente estudo teve como objetivo identificar estudos que abordam o estresse da equipe de enfermagem para estabelecer meios de enfrentamento à equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Santa Rita de Cássia, Bahia. Constitui-se como método uma tecnologia de concepção onde o produto é o próprio projeto. Ao realizar a busca na literatura identificou-se um alto nível de estresse dos profissionais de enfermagem, o que pode acarretar danos a saúde dos mesmos. Portanto, do presente estudo como um todo, ficou claro a necessidade que o estresse ainda necessita ter maior importância em pesquisas de campo, pois percebemos que são poucos em vista do amplo aspecto de abrangência que existe sobre essa temática. A partir dessas informações, acreditamos que a equipe de enfermagem possa refletir sobre a sua realidade, procurando alternativas para lidar com o estresse e, paralelamente com a intervenção da instituição de promover programas de prevenção e manutenção da qualidade de vida dos profissionais de saúde e sensibilizar a mesma que, é imprescindível um ambiente participativo e com infraestrutura adaptada para que haja um ambiente saudável.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem; Estresse; Atendimento Pré-Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Podemos dizer que o trabalho da equipe de enfermagem é prazeroso para quem gosta de atuar nessa profissão, pois, mesmo sabendo que estamos cuidando de seres humanos em estado grave e/ou de alguma forma estão ali para receber nossa ajuda, sabemos que estão lutando para sobreviver e que esse trabalho depende do nosso empenho e afeto.

Entretanto, vivenciamos angústias intensas por ter que realizar grandes números de procedimentos complexos, manipular inúmeros equipamentos e realizar todas as atividades com iniciativa, rapidez e livre de qualquer erro, pois, isso poderia implicar na morte ou agravamento do quadro clínico de um cliente ou clientes. Estas características do processo de trabalho de enfermagem possivelmente contribuem para o desgaste dos profissionais, pois, o ritmo de trabalho é bastante intenso e a todo o momento está presente a possibilidades de agravos e de óbito.

O trabalho no ambiente hospitalar ou pré-hospitalar é uma atividade na qual, aspectos físicos e psíquicos estão diretamente relacionados e podem tanto representar equilíbrio, desenvolvimento e satisfação, quanto podem causar tensão, desajuste e, conseqüente, adoecimento do trabalhador (KIRCHHOF *et al.*, 2009).

Estudo no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de Santa Rita de Cássia – Bahia revelou que a equipe de enfermagem desse serviço estava insatisfeita no ambiente de trabalho e esse fato se relacionava com as atividades realizadas, que exigiam além de dedicação, um grande esforço físico e emocional, sendo necessário que o profissional tivesse motivação para descobrir sua satisfação (SOARES, 2006).

O SAMU foi criado pelo Governo Federal e tem como finalidade prestar atendimento à população em casos de emergência a fim de prevenir mortes prematuras. As ocorrências podem ser de natureza clínica, psiquiátrica, cirúrgica, traumática, gineco-obstétrica e pediátrica; reguladas por uma Central de Regulação Médica. O serviço passou a contar com profissionais da saúde capacitados e com equipamentos adequados para atendimentos de urgência, que atuam por meio de protocolos (BEZERRA, 2012, p.116).

O SAMU foi implantado em Porto Alegre através de termo de cooperação com a França, em 1995, e usa modelo misto de atuação, com médico regulador que determina o envio de uma unidade básica, composta por um técnico de enfermagem, ou suporte avançado com enfermeiro e

médico, ou veículo rápido com médico para dar apoio à unidade básica (ROMANZINI, BOCK, 2010).

Diante dessa realidade, apresentamos a reflexão sobre o assunto onde acontece o trabalho realizado por profissionais que atuam no APH (Atendimento Pré-Hospitalar) móvel. A equipe multiprofissional do SAMU atua nos mais variados locais de atendimento, sem a organização e controle do atendimento existentes no ambiente hospitalar. Os trabalhadores estão expostos a constantes riscos, uma vez que concretizam a maioria de suas atividades em vias públicas, no domicílio, no local de trabalho, na praça, em favelas. Tudo isso se dá, em grande parte, sob condições extremas de luminosidade, chuva, calor, frio, fluxo de veículos, escadas, falta de higiene, presença de animais, pessoas agressivas, tumultos sociais, e tais fatores são condições que distinguem esse trabalho daquele do ambiente hospitalar (BRASIL, 2010).

Além de risco biológico, a literatura chama atenção para os riscos mecânicos e ergonômicos relacionados ao transporte/remoção das vítimas, acidentes com a ambulância, devido à alta velocidade desenvolvida pelos condutores desses veículos, e o estresse provocado pelo atendimento aos pacientes gravemente feridos (SOARES, 2006).

Diante da abordagem discutida, essas atividades tornam o profissional do APH mais susceptível aos riscos ocupacionais do que qualquer outro que preste assistência à saúde em uma instituição hospitalar (PAIVA, 2007). Baseado com o explanado considera-se importante um estudo bibliográfico relacionado ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem, fundamentado numa visão íntegra do ser humano.

Enquanto enfermeira observou-se em certos momentos o cansaço físico, mental e até mesmo a desmotivação de alguns colegas do plantão, que mesmo demonstrando prazer com o serviço apresentam sinais de insônia, estresse e depressão. Sintomas estes diferenciados pelas mudanças do humor, interesse diminuído, agitação ou lentificação psicomotora, perda de energia, diminuição da capacidade de pensar e de se concentrar.

Observando estes profissionais surgiu à busca por respostas quanto ao conhecimento e percepção da equipe de enfermagem quanto ao seu próprio nível de estresse, sintomatologia associada, métodos de prevenção e cuidado consigo mesmo. Ao avaliar o grau de estresse destes profissionais poderia ser sugerida uma forma terapêutica para a melhoria da qualidade de vida, beneficiando não só o trabalhador, mas a própria instituição de trabalho, diminuindo as chances de manifestação de enfermidades e afastamento do trabalho.

Este estudo tem como objetivo identificar estudos que abordem o estresse da equipe de enfermagem para estabelecer meios de enfrentamento à equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Santa Rita de Cássia, Bahia. Destaca-se este objetivo, pois, os profissionais de enfermagem atuam sempre se adaptando as situações novas que seu ambiente de trabalho demanda e esse cotidiano pode levar o profissional a frustrações e descontentamento em relação à responsabilidade e ao exercício profissional, resultando em transtornos físicos e psicológicos da equipe de enfermagem acarretando o estresse ocupacional, visto que os enfermeiros e técnicos de enfermagem suportam alterações no decorrer do plantão, podendo ser creditado ao desgaste e a pressão sobre as atividades assistenciais do próprio trabalho, da qual exige um nível alto de agilidades e respostas imediatas em emergências.

O interesse por essa pesquisa bibliográfica iniciou-se ao perceber o ambiente tenso e carregado entre os colegas enfermeiros, as dificuldades vivenciadas. Esta realidade me motivou a conhecer como o tema do estresse é abordado para que através deste conhecimento pudesse beneficiar profissionais da área de saúde e dar subsídios para que possam refletir sobre o estresse.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As transformações acontecidas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm refletido na saúde dos sujeitos e da coletividade de trabalhadores de forma intensiva. A inclusão crescente da microeletrônica, da informática, da telemática e da robótica reunida a um novo e complexo conjunto de inovações organizacionais transformou profundamente a composição produtiva dos países capitalistas avançados e, em níveis distintos, a dos países de desenvolvimento capitalista tardio, como é o caso do Brasil, gerando mudanças profundas na organização, nas condições e nas inclusões de trabalho. A intensificação laboral é linha característica da atual fase do capitalismo e tem instigado ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais dos trabalhadores. A insegurança causada pelo medo do desemprego faz com que as pessoas se submetam a regimes e acordos de trabalho precários, percebendo baixos salários e arriscando sua vida e saúde em lugares insalubres, de alto risco (ELIAS; NAVARRO, 2006).

As transformações tecnológicas, introduzidas no processo produtivo, permitiram às empresas o avanço da produtividade e, logo, dos lucros, e acarretaram impactos à saúde do trabalhador, com manifestações tanto no campo do seu físico quanto no psíquico. O aparecimento de novas enfermidades relacionadas às mudanças adentradas no mundo do trabalho é determinado nas produções científicas, nas últimas décadas (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Cada vez mais é crescente a ansiedade referente ao assunto estresse. Antes, o tema vinculava-se à abordagem de autoajuda. Nas publicações literárias e atualmente, verifica-se um aumento na publicação de artigos e pesquisas científicas em relação aos métodos de como lidar com o estresse e com grande preocupação na área de enfermagem (BATISTA; BIANCHI, 2006).

A expressão estresse tornou-se de uso comum, difundida por meio dos distintos meios de comunicação. Emprega-se como sendo a motivo ou a explicação para numerosos acontecimentos que aborrecem a vida humana moderna. O emprego generalizado, sem maiores reflexões, simplifica o problema e camufla os verdadeiros significados de seus resultados para a vida humana como um todo (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Tal ansiedade, talvez, deva-se ao fato de o estresse estar tão presente em nosso dia-a-dia. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 90% da população mundial é comprometida pelo estresse, tomando aspectos de uma epidemia global (BATISTA; BIANCHI, 2006).

Define-se estresse como a energia física ou psicológica que, quando aplicada a um sistema, é suficiente para gerar tensões ou distorções, ou quando muito grandes alterações no sistema. Os sujeitos conhecem estresse quando se defrontam com circunstâncias de vida que demandam a tomada de providência para resolver certo problema ou crise (IRVING, 1979 *apud* FILHO; PIRES; ARAÚJO, 1999).

O estresse é complicado de conceituar e pode ser entendido de formas distintas. Existem três formas de definição: como estímulo, como resposta ou como interação ou transação entre ambiente interno e externo do sujeito. Admite-se estes três pontos envolvidos na conceituação segundo distintos enfoques: (1) como estímulo, com o ponto de vista no impacto dos estressores; (2) como resposta, quando analisa a tensão produzida pelos estressores; e (3) como processo, quando alcançado a partir da influência mútua entre pessoa e ambiente. Estes diferenciais de abordagem têm propiciado o questionamento se o estresse é uma questão do ambiente, uma particularidade do sujeito ou uma influência mútua entre indivíduo e o ambiente; este fato ainda não está devidamente contestado. O estresse é uma ação psicológica e a compreensão dos acontecimentos estressantes é comprometida por variáveis cognitivas; não é a condição nem a resposta da pessoa que determina o estresse, mas a percepção do sujeito sobre a circunstância (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001).

Dessa maneira, a enfermagem, como exercício social, não ficou isenta às inovações introduzidas no mundo do trabalho em geral. Assim, perceber-se que pesquisar a aparecimento do estresse ocupacional entre enfermeiros permite compreender e esclarecer alguns problemas, tais como a descontentamento profissional, a produtividade do trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e determinadas doenças ocupacionais, além de admitir a proposição de intervenções e procura de soluções (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Para Couto (1987) estresse ocupacional é uma situação em que acontece uma modificação anormal do organismo humano e/ou diminuição da habilidade de trabalho, devido necessariamente à incapacidade prolongada de o sujeito tolerar, superar ou se habituar às exigências de natureza psíquica existentes em seu espaço de trabalho ou de vida.

O estresse ocupacional não é um acontecimento novo, mas um novo campo de estudo que é destacado devido à manifestação de enfermidades que foram atreladas ao estresse no trabalho, tais como hipertensão, úlcera e outras (HOLT, 1993 *apud* STACCIARINI; TROCCOLI, 2000).

O estresse no trabalho é derivado da inserção do sujeito nesse contexto, pois o “trabalho, além de possibilitar crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal, também causa problemas de insatisfação, desinteresse, apatia e irritação”. Sendo assim, o trabalho precisa ser algo prazeroso, com as condições mínimas para a atuação e para a qualidade de vida dos indivíduos. O estresse acontece quando o ambiente de trabalho é entendido como uma ameaça ao sujeito, refletindo no plano pessoal e profissional, aparecendo demandas maiores do que a sua habilidade de enfrentamento (BATISTA; BIANCHI, 2006).

Adiciona-se a isso o fato de que, nas organizações que oferecem assistência à saúde na atualidade, os trabalhadores estão submetidos aos princípios administrativos “tayloristas”, mesma coerência capitalista que prioriza os aspectos econômicos da instituição, em detrimento das necessidades da clientela. Dessa forma, acontece o afastamento da dedicação que deveria permanecer nas relações de trabalho que envolve o cuidado, para que as atividades sejam concretizadas de forma objetiva (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

A impossibilidade de vínculo afetivo nas atividades do cuidado há caráter estrutural, ou seja, a atividade demanda esse vínculo, mas a organização do trabalho o torna impossível devido os regulamentos a serem cumpridos, quando se trata do cuidado profissionalizado. Tais regulamentos são referidos como normas, decisões superiores, assuntos administrativos, tarefas a cumprir, entre outras. A partir daí, instala-se uma situação de tensão no sujeito a qual pode tomar vastas dimensões, criar um conflito que não pode mais ser concertado com as alternativas à sua disposição, pela impossibilidade de dar vazão a essa energia afetiva, levando-o, então, ao sofrimento (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Atualmente a palavra estresse tem sido bem questionada, agregada a sensações de desconforto, ficando cada vez maior o número de pessoas que se determinam como estressadas ou relacionam a outros sujeitos na mesma condição. O estresse é quase sempre considerado como algo negativo que acarreta prejuízo na atuação global do indivíduo. Estressor é uma condição ou experiência que provoca sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça podendo ser de origem interna ou externa. O estresse não deve ser percebido como uma categoria estática, pois é um elemento bastante complexo e dinâmico (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001).

Nesse aspecto, é amplo o desafio dos profissionais de saúde em reconhecerem a realidade e, especialmente, compreenderem como atuar sobre este problema, procurando sanar ou diminuir, tanto quanto possível, os impactos da insalubridade do trabalho no corpo e na mente do trabalhador de saúde.

3 MÉTODO

O presente trabalho se constitui de uma tecnologia de concepção onde o produto é o próprio projeto. Trata-se de trabalho de conclusão de curso (TCC) da especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Atenção Psicossocial - do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista (REIBNITZ, 2013).

Como meio de desenvolvimento do objetivo do estudo que é identificar estudos que abordem o estresse da equipe de enfermagem para estabelecer meios de enfrentamento a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do município de Santa Rita de Cássia, Bahia, utilizou-se de busca livre na literatura nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para o levantamento dos artigos foram utilizados como descritores, enfermagem em emergência, enfermagem em assistência pré-hospitalar, estresse ocupacional em enfermeiros do SAMU, estresse em enfermagem. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e inglês, publicados e indexados nas referidas bases de dados nos últimos dez anos e que retratassem a temática em estudo, foram encontrados num total de vinte estudos, a maioria deles retratam sobre o estresse e equipe de enfermagem, listando estressores para os profissionais de enfermagem, os sinais e sintomas associados ao estresse e discutiam estratégias de enfrentamento.

O trabalho foi desenvolvido para o contexto do SAMU de Santa Rita de Cássia, Bahia. O SAMU oferece um atendimento de urgência de 24 horas para a população de três municípios sendo eles: Santa Rita de Cássia com 26.653 habitantes, Formosa do Rio Preto com 23.169 habitantes e Mansidão com 12.759 habitantes, pois esses municípios só possuem Unidade de Suporte Básico de Vida (USB) (SESAB, 2014).

O município de Santa Rita de Cássia além da USB tem a Unidade de Suporte Avançado de Vida (USA) dando o suporte para esses municípios sempre que necessário. A equipe da Base de Santa Rita de Cássia é composta por seis enfermeiros (as), cinco técnicas de enfermagem, quatro médicos, dez condutores, uma farmacêutica, regulados pela Base Reguladora localizada em Barreiras, Bahia.

4 RESULTADOS

Desde o aparecimento da profissão até os dias atuais, o enfermeiro, tem procurado uma auto-definição, tentando construir sua identidade profissional e alcançar reconhecimento. Nesta direção, este sujeito tem afrontado dificuldades que afetam o desempenho do seu trabalho e que também refletem no seu lado pessoal. A profissão possui uma propriedade intrínseca, a qual poderíamos denominar de indefinição da função profissional, que também pode ser relacionada como mais um dos seus ambientes estressores (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001).

Os ambientes estressores são comuns, independente da ocupação do enfermeiro, e refletem a cultura das causas e resultados que estes acarretam no exercício da profissão, o que implica novos desafios (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Na enfermagem, a emergência configura-se como emprego de política, comunicação, interação e cuidados característicos, regulados por embasamento científico, e possui também como objetivo coletivo recuperar ou diminuir agravos de saúde. No entanto, o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem no Atendimento Pré Hospitalar é uma exercício relativamente nova para os padrões de enfermagem tradicional (ADÃO; SANTOS, 2012).

Os estressores do ambiente de trabalho podem ser categorizados em seis grupos: fatores intrínsecos para o trabalho (condições impróprias de trabalho, turno, carga horária, subsídios no pagamento, viagens, riscos, nova tecnologia e quantidade de trabalho), papéis estressores (ambíguo, conflituoso, nível de responsabilidade para com pessoas e coisas), relações no trabalho (relações difíceis com o chefe, colegas, subordinados, clientes sendo diretamente ou indiretamente associados), estressores na carreira (falta de desenvolvimento na carreira, insegurança no trabalho que se deve a reorganizações ou atraso da indústria), estrutura organizacional (estilos de gerenciamento, falta de participação, pobre comunicação), interface trabalho-casa (dificuldade no manejo desta interface) (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001).

Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem. Há uma estreita ligação entre o ambiente trabalho e o trabalhador, com a existência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença (BATISTA; BIANCHI, 2006).

Compreende-se que o desenvolvimento dos serviços de APH, sejam eles públicos ou privados, culminam com a necessidade de profissionais qualificados e habilitados que atendam às especificidades dos cuidados de enfermagem durante o atendimento pré-hospitalar, com vista à prevenção, proteção e recuperação à saúde. Dentre as aptidões importantes para o exercício da prática de enfermagem no APH, está o raciocínio clínico para a tomada de resolução, capacidade física e psíquica para lidar com situações de estresse, capacidade de trabalhar em equipe e habilidade para executar as intervenções prontamente (ADÃO; SANTOS, 2012).

Embora o exercício da profissão de enfermagem demande boa saúde física e mental, raramente os enfermeiros recebem o amparo social apropriado para o seu desempenho. Ou seja, ainda de desempenharem atividades estafantes, muitas vezes em locais impróprios, não recebem a proteção e atenção indispensáveis para impedir os acidentes e as enfermidades decorrentes das atividades (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

O enfermeiro no APH no Brasil desenvolveu-se a partir da década de 1990, com o aparecimento das unidades de suporte avançado de vida (USA), que tem como características manobras invasivas de alta complexidade e, por esse motivo, são desempenhadas excepcionalmente por médicos e enfermeiros (ADÃO; SANTOS, 2012).

Apesar de o estresse ser uma variável altamente singular, têm algumas fontes de estresse que parecem comuns para enfermeiros, tais como: a carga de trabalho, o cuidado com o cliente, as relações interpessoais com os colegas, o conhecimento e as aptidões em enfermagem, as especialidades de trabalho (unidade de tratamento intensivo, enfermagem para deficientes mentais, enfermagem em reabilitação e enfermagem em médica-cirúrgica) e a burocracia (BAILEY, 1985 *apud* STACCIARINI; TROCCOLI, 2000).

Desde então, o enfermeiro é participante ativo da equipe de APH e assume, junto com a equipe, a responsabilidade pela assistência prestada às vítimas graves sob risco de morrer. Participa, também, da previsão de necessidades da vítima, define prioridades, inicia intervenções necessárias com o intuito de estabilizar a vítima, reavaliando-a a cada minuto durante o transporte para o tratamento definitivo (ADÃO; SANTOS, 2012).

Cuidado especial tem sido dado aos titulados estressores ocupacionais, como exemplo, tensões e problemas sucedidos do exercício de uma atividade profissional. A atuação do enfermeiro, por sua própria natureza e particularidades, manifesta-se especialmente suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001).

O curso da manifestação do estresse ocupacional, entre enfermeiros, pode auxiliar a compreender melhor e a esclarecer algumas das dificuldades enfrentadas pela profissão, como exemplo a insatisfação profissional, a produção no trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas enfermidades ocupacionais. Uma melhor compreensão destes procedimentos também permitirá a hipótese de intervenções e procura de soluções (STACCIARINI; TROCCOLI, 2001).

Mendes (2006) ressalta que as implicações dos agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem podem ser não apenas imponderáveis como também irreversíveis e impagáveis. São identificados como imponderáveis aquelas de natureza fundamentalmente subjetiva, de difícil caracterização, como os casos de fadiga, da Síndrome de Esgotamento Profissional (Síndrome de *Burnout*), do estresse e dos danos morais.

Ao realizar esta pesquisa identificou-se um alto nível de estresse dos profissionais de enfermagem, o que pode acarretar danos a saúde dos mesmos. Foi implantado um grupo terapêutico e/ou atividades bimestrais em que o profissional e cuidador possa expor seus sentimentos, refletir e até mesmo relaxar (PERUZZO, 2011).

O trabalho, como ação humana social, envolve a capacidade de o homem produzir o meio em que vive, bem como a si mesmo. No processo de influência mútua com a natureza, mediado pelas ferramentas fabricadas, o homem, ao mesmo tempo em que transforma a natureza, também é transformado por ela. Entre as inúmeras transformações, encontram-se aquelas que têm implicações no aparelho psíquico (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

A Enfermagem entra no grupo das profissões desgastantes, devido ao constante contato com enfermidades, expondo a equipe a fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica. A complexidade dos numerosos procedimentos, o grau de responsabilidade em tomadas de decisão, os acidentes de trabalho e o trabalho noturno, aumentam a angústia e a ansiedade destes trabalhadores desencadeando comumente situações de estresse (PERUZZO, 2011).

Determinados fatores aumentam os potenciais para os eventos de Acidentes de Trabalho, especialmente em relação à equipe de enfermagem. Dentre estes, destacam-se os baixos salários, sobrecarga de atividades, falta de valorização profissional e a responsabilidade com o cuidado de clientes em situação de risco de vida. Adicionando a tudo isto, inclui-se o estresse motivado pelo duplo ou triplo emprego, acrescido também do trabalho doméstico das mulheres (PIRES, 2001).

A insatisfação no trabalho provém em muitos momentos, da repetitividade, monotonia, falta de criatividade, execução de tarefas parceladas, desconhecimento da totalidade do processo de trabalho, cobrança pela produtividade, medo do desemprego, entre outros (SILVA, 2007).

O trabalhador de enfermagem precisa aprender que para poder continuar a prover cuidados para o cliente deve essencialmente cuidar de si próprio. São sentimentos de estresse e angústia do cuidador que o induzem ao abandono da tarefa de cuidar. Se o profissional relutar ou apresentar dificuldade em desenvolver atividades que beneficiem seu próprio cuidado ele pode começar a fazer um não cuidado, um descuidar, com o ser cuidado e até com ele mesmo (COSTENARO; LACERDA, 2002).

O problema do estresse ocupacional em profissionais da saúde e em particular em enfermeiros é um assunto recente de debate e investigação. Assim, os estudos têm vindo a comprovar que os enfermeiros representam um grupo profissional individualmente exposto a elevados níveis de pressão e estresse (CABANELAS, 2009). Esta pesquisa foi de muita relevância, visto que as respostas da equipe foram extraordinárias ao destacarem a necessidade e a deficiência de atividades voltadas a qualidade de vida no trabalho. Que o serviço se atente não só de como estão cuidando, mas de como também podem ser cuidados. Além disso, o cuidador ao sentir-se cuidado terá mais condições de cuidar do próximo.

Para a amenização e/ou resolução dos problemas expostos no SAMU, foi recomendado o oferecimento de condições mínimas de material e pessoal de enfermagem, a garantia de uma maior autonomia e reconhecimento do enfermeiro, o incentivo à jornada de trabalho única, o oferecimento de oficinas de terapia laboral e apoio profissional, a formação de equipes multidisciplinares para discutir sobre os fatores de riscos que os profissionais estão vivendo no seu cotidiano de trabalho e também realizar planos de medidas e intervenções contra o estresse, ou seja, dedicar uma maior atenção para a saúde dos profissionais que atuam em setores críticos (SILVA, 20--).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste estudo contribuiu para ampliação de meus conhecimentos a respeito do estresse do profissional enfermeiro em APH. Acredito que a identificação de estressores em atendimentos de urgência e emergência corresponde a um dos grandes agentes de transformação, uma vez que desenvolvidas existirá possíveis recursos para minimizar os efeitos, estas podem tornar o cotidiano do profissional enfermeiro e da equipe de enfermagem mais produtivo, menos desgastante e, provavelmente, valorizá-la mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais (FERREIRA; MOURA, 2012).

Além disso, essa pesquisa mostrou que apesar de muitos estudos, o estresse ainda necessita ter maior importância em pesquisas de campo, pois percebemos que são poucos em vista do amplo aspecto de abrangência que existe sobre essa temática.

A partir das informações obtidas, acreditamos que a equipe de enfermagem possa refletir sobre a sua realidade, procurando alternativas para lidar com o estresse e, paralelamente com a intervenção da instituição de promover programas de prevenção e manutenção da qualidade de vida dos profissionais de saúde e sensibilizar a mesma que, é imprescindível um ambiente participativo e com infraestrutura adaptada para que haja um caminho hostil entre a equipe (SILVA; POPOV, 2010).

Dentro desse contexto, devemos destacar o valor desse estudo para os clientes do serviço de saúde, pois uma vez garantindo um ambiente de trabalho seguro, isso proporcionará motivação e satisfação ao profissional e logo a melhoria deste como cuidador. Assim, sabemos que pesquisar o ambiente de trabalho é tarefa indispensável à elaboração e execução de planos educacionais que diminuam os danos e minimizam os impactos dos riscos sobre a vida dos trabalhadores de APH móvel. Além disso, desejamos que os resultados alcançados neste estudo, assim como no material bibliográfico pesquisado possam servir de estímulo para os profissionais da área.

A educação permanente em saúde constitui estratégia essencial para alterações do trabalho no campo do APH, para que venha a ser um ambiente de atuações críticas, reflexivas, propositivas, compromissadas e tecnicamente competentes (MEIRA, 2007).

Considera-se indispensável que cada profissional reflita sobre o processo de trabalho e a necessidade do cuidado do cuidador para cuidar de forma mais qualificada, e com maior

qualidade de vida no trabalho. A partir dos resultados da pesquisa considerou-se necessário a implantação de uma proposta de prevenção do estresse no SAMU, através do conhecimento específico do desenvolvimento do estresse, com a aprendizagem de técnicas de autocontrole, o autoconhecimento e a formação continuada como princípios básicos de estratégias de enfrentamento do estresse laboral dos profissionais de enfermagem.

No entanto, identificar os indicadores que sirvam para a reflexão sobre a realidade dos riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais do SAMU pode instigar a atuação do enfermeiro na educação permanente, concretizando discussões sobre a adoção de normas precauções padrão, recomendando estratégias criativas e inovadoras para estimular a sua equipe na adoção dessas medidas, com isso aperfeiçoando a segurança e saúde do trabalhador (COSTA, 2011).

Os problemas identificados devem ser estudados de maneira a criar estratégias com a finalidade de produzir melhores condições de trabalho para esses profissionais. Essas estratégias possibilitarão uma melhor prestação de cuidado à sua saúde, preservando sua integridade mental.

Com a implantação da educação permanente no grupo de apoio do SAMU será possível refletir o que processo do trabalho nesse serviço possa acarretar problemas fisiológicos, sociais e de adaptação dos profissionais de Enfermagem e que isso possa contribuir para situações de imprudência e negligência que afetarão tanto no plantão trabalhado como no pós-plantão, surgiu o interesse e a necessidade de um material educativo para minimizar o estresse ocupacional. Assim, o presente estudo demonstra grande relevância, como também colabora para mudanças organizacionais, que poderão levar à melhora do serviço prestado pela instituição.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, Rodrigo de Souza, SANTOS, Maria Regina dos. **Atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.** remE – Rev. Min. Enferm.;16(4): 601-608, out./dez., 2012.
- BAILEY, R. **Coping with stress in caring.** Boston: Chapman and Hall,1985. 174p.
- BATISTA, Karla de Melo; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.** Rev Latino-am Enfermagem 2006 julho-agosto; 14(4):534-9.
- BEZERRA, Francimar Nipo. **Estresse ocupacional pelos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência à luz da Teoria de Betty Neuman.** Recife-PE: UFPE, 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança e segurança de cena. IN: EID, C. A. G. **Capacitação dos profissionais de APH Móvel (SAMU 192) e APH Fixo.** Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo, 2010.
- CABANELAS, S. *et al.* **Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília v.25 n.3 p.307-318 2009.
- COSTA, Isabel Karolyne Fernandes. **Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Rio Grande do Norte.** Natal, 2011. 218f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.
- COSTENARO, Regina G.S; LACERDA, Maria R. **Quem cuida de quem cuida?** Santa Maria; Centro Universitário Franciscano, 2002.
- COUTO, H.A. **Stress e qualidade de vida dos executivos.** Rio de Janeiro: COP, 1987. 95p.
- ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. **A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola.** Rev Latino-am Enfermagem 2006 julho-agosto; 14(4):517-25.
- FERREIRA; Marcelo Marques; MOURA, Heliane. **Enfermagem nas urgências e emergências: o estresse do profissional enfermeiro na unidade e atendimento de urgências e emergências, uma revisão bibliográfica.** Paraná: UniFil, 2012. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/8/485_749_publicpg.pdf>. acesso em: 15 jan. 2014.
- FILHO, Paulo Celso Prado Telles; PIRES, Eliane; ARAÚJO, Giovana Abrahão. **Características evidenciáveis de estresse em discentes de enfermagem.** Rev.latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 7 - n. 2 - p. 91-93 - abril 1999

HOLT, R.R. Occupational stress. In: GOLDBERGER, L.; BREZNITZ, S. (Eds.). **Handbook of stress: theoretical and clinical aspects**. 2. ed. New York: Free Press, 1993. Cap. 19, p. 342-367.

IRVING, S. **Enfermagem psiquiátrica básica**. Trad. de Fernando Diniz Mundim, Maria Dolores Lins de Andrade. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

KIRCHHOF, Ana Lúcia Cardoso *et al.* **Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 18, n.2, jun.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072009000200003&lng=pt&nr=iso> . Acesso em 06 jan. 2014.

MEIRA, Maíra Melissa. **Diretrizes para a educação permanente no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU)**, 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 157p. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:l7VP256QMXsJ:neu.saude.sc.gov.br/index.php/dissertacoes-e-teses%3Fdownload%3D31:diretrizes-para-a-educacao-permanente-no-samu+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-a>>. Acesso em: 02 maio. 2014.

MENDES, A. **Mais protegidos**. Revista de Proteção, São Paulo, n.170, p.31-48, fev. 2006.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. **Reflexões sobre estresse e *Burnout* e a relação com a enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2005 março-abril; 13(2):255-61.

PAIVA, M. H. R. S. **Atendimento pré-hospitalar público de Belo Horizonte: uma análise da adoção às medidas de preocupações pela equipe multiprofissional**. 2007. 112f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PERUZZO, Graziela Seixas. **O stress ocupacional da equipe de enfermagem atuante em UTI Neonatal**. Criciúma, 2011. 46f. Monografia (Especialização em Urgência e Emergência) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2011.

PIRES, D. **Transformações no mundo do trabalho e a Enfermagem: transformações e oportunidades no mercado de trabalho**. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 53., 2001, Curitiba/PR. Anais... São Paulo: NovoDisc, 2001.

REIBNITZ, Kenya Schmidt. **Curso de especialização em linhas de cuidado em enfermagem: desenvolvimento do processo de cuidar/ Kenya Schmidt Reibnitz; Lucia Nazareth Amante; Flavia Regina Souza Ramos; et al.** – Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013. 49p.

ROMANZINI, Evânio Márcio; BOCK, Lisnéia Fabiani. **Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. mar-abr 2010

SESAB – **Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.** Disponível em: <http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/result_macro.asp?MACRO=OESTE> Acesso em: 15 jan. 2014.

SILVA, Bárbara Fabrícia. **O papel do enfermeiro emergencista:** uma revisão bibliográfica. Juiz de Fora: UFJF, [20--].

SILVA, E. A. C. **Risco biológico para trabalhadores que atuam em serviços de atendimento pré hospitalar.** 2007. 107p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. Goiânia/GO, 2007.

SILVA, Patrícia Pereira, POPOV, Débora Cristina Silva. **Estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico.** Rev Enferm UNISA 2010; 11(2): 125-30. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2010-2-12.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SOARES, J. C. S. **Situações de riscos ocupacionais percebidas pelos trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).** 2006. 160p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCOLLI, Bartholomeu T. **Instrumento para mensurar o estresse ocupacional:** inventário de estresse em enfermeiros (IEE). Rev.latino-am.enfermagem. Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 40-49, dezembro 2000.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCOLLI, Bartholomeu T. **O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro.** Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 17-25.